

Alimentação saudável e Desigualdade Social

BRUNA ROMIG
CAROLINE REITZ
ENRICO DULTRA ALFREDO AZEVEDO
GABRIELA CORREA RIBEIRO
JÉSSICA DE OLIVEIRA SILVA
JÚLIA RAFAELA HANAUER
ZAIRA TAUANE DOPKE

BRUNA ROMIG
CAROLINE REITZ
ENRICO DULTRA ALFREDO AZEVEDO
GABRIELA CORRÊA RIBEIRO
JÉSSICA DE OLIVEIRA SILVA
JÚLIA RAFAELA HANAUER
ZAIRA TAUANE DOPKE

Alimentação saudável e desigualdade Social

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Mariana Guerino.

JARAGUÁ DO SUL

2022

SUMÁRIO

1 TEMA.....	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	5
5.1 GERAL.....	5
5.2 ESPECÍFICOS.....	5
6 JUSTIFICATIVA.....	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
8 METODOLOGIA.....	10
9 CRONOGRAMA.....	11
REFERÊNCIAS.....	13

1 TEMA

Alimentação saudável e desigualdade social.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Percepções dos estudantes do curso integrado em química, modelagem, e PROEJA sobre a relação entre desigualdade e alimentação saudável.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Em princípio tínhamos em mente a ideia de falar sobre hábitos saudáveis focando na parte de alimentação. Foi um dos temas que nosso grupo optou por ser mais abrangente, tendo vários caminhos para serem seguidos durante a pesquisa, porém depois de algumas conversas entre nós e nossa orientadora, tivemos a ideia de mesclar este tema com a desigualdade social, pois é um grande fenômeno em nosso país.

Um dos problemas observados foi que pessoas com classe social baixa (que possuem menor condição financeira) tendem a se alimentar de forma não saudável, entre os principais motivos o alto custo de alimentos orgânicos e mais saudáveis. Isso tem grande relação com a desigualdade presente em nossa sociedade, onde principalmente negros e pobres sofrem com a falta de acessibilidade a esses alimentos, sendo esses não somente os orgânicos, mas também os demais alimentos básicos do cotidiano.

Com isso, chegamos ao questionamento: quais as percepções dos hábitos alimentares nas diferentes classes sociais?

4 HIPÓTESES

- Pessoas de classe social mais elevada têm hábitos alimentares de melhor qualidade.
- Alimentos com maior qualidade possuem valor superior aos de menor qualidade.

- Pessoas de classe mais baixa têm hábitos alimentares de qualidade inferior. Uma pessoa de baixa classe social, geralmente não possui o suficiente para comprar alimentos saudáveis e de boa qualidade. Pelo fato desses produtos serem mais caros, esses indivíduos acabam consumindo os mais baratos, que conseqüentemente possuem uma qualidade inferior.
- As classes subalternas têm consumido mais alimentos ultra processados do que alimentos in natura;
- A desigualdade alimentar é um problema político-econômico, quando o alimento é considerado uma mercadoria como qualquer outra, e não a condição de existência das pessoas.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

Identificar relações entre os hábitos alimentares e as desigualdades sociais durante e depois da pandemia da Covid-19.

5.2 ESPECÍFICOS

- Mostrar que existe uma relação entre alimentação e desigualdade social;
- Evidenciar que a pobreza limita a alimentação dentro das possibilidades econômicas gerando doenças, pelo consumo de alimentos super processados, que são mais baratos na prateleira do supermercado, provocando uma baixa expectativa de vida de quem é pobre;
- Analisar sistematicamente como a riqueza amplia a gama de possibilidades de alimentação orgânica e/ou específica para intolerâncias, aumentando a longevidade de pessoas dessa classe privilegiada;
- Apontar a relação entre as desigualdades sociais no capitalismo contemporâneo, com suas crises econômicas e sanitárias, com a constante queda da qualidade dos alimentos mais baratos, voltados à classe menos favorecida;
- Abordar como a pandemia impactou no acesso a alimentos e no aumento da insegurança alimentar.

6 JUSTIFICATIVA

Escolhemos o seguinte tema porque queremos falar sobre comida, algo fundamental para a existência e sobrevivência humana. Percebemos a grande importância de obtermos informações, em relação, ao acesso da boa qualidade alimentícia nas diferentes classes sociais, pois o direito à alimentação adequada está previsto no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, além do fato de que a Emenda Constitucional nº 64 incluiu a alimentação entre os direitos sociais, fixados no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, impondo, assim, responsabilidades ao Estado para a efetivação da alimentação adequada de todos os cidadãos. Esse tema é de extrema importância e complexidade, já que seleciona quem pode ou não viver com o mínimo de qualidade.

Entendemos que se alimentar bem depende de várias questões, como o acesso a alimentos de qualidade, o tempo para o preparo, assim como condições de higiene adequadas. Ou seja, não se trata de um hábito isolado, mas que tem relação com vários outros que fazem parte do nosso cotidiano, especialmente relacionados às diferenças de classes na sociedade capitalista, e às prioridades dos governos.

Precisamos prestar atenção no que consumimos, o quanto isso nos afeta para que possamos nos alimentar adequadamente. Entretanto, essa atitude não é de responsabilidade somente do indivíduo, mas é, sobretudo, uma questão coletiva. A alimentação, além de ter relevância e impacto nas nossas vidas, assume sentido político já que existe uma relação direta entre ela e a desigualdade social, e as prioridades dos governos na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas a esse assunto.

A renda constitui um fator central de acesso a uma alimentação mais ou menos sadia. Isso significa que pessoas com baixa renda tendem a ter acesso a uma alimentação precária, enquanto indivíduos com uma renda mais alta têm à sua disposição alimentos mais saudáveis. A riqueza amplia o acesso dos alimentos orgânicos, que seriam os mais indicados para serem consumidos, e também os específicos para intolerâncias.

Assim chegamos a um termo conhecido como “Insegurança Alimentar”, que é uma situação em que a população de um país ou região não tem acesso físico, social e econômico a recursos e alimentos nutritivos que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável.

Em 2014, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o país saiu do Mapa da Fome das Nações Unidas (ONU), graças aos avanços nos marcos legais e institucionais sobre alimentação e nutrição e aos programas sociais que conseguiram reduzir a fome no país.

A partir de 2018, com o desmonte de programas e políticas sociais, a crise econômica e a pandemia de Covid-19, o país voltou ao Mapa da Fome. Isso ocorre quando mais de 2,5% da população do país enfrentam falta crônica de alimentos.

De acordo com o Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19, atualmente há no Brasil 33,1 milhões de pessoas sem ter o suficiente para se alimentar. Ainda segundo o estudo, 58,7% da população brasileira convive com algum grau de insegurança alimentar.

É um tema importante que abrange sobre a diferença de classes sociais em relação a uma alimentação qualificada, de que classes mais baixas não conseguem, não têm oportunidades de ter uma boa alimentação e classes altas têm mais chances de adquirir, mas não significa que classes altas se alimentam bem, talvez por não terem conhecimento. Essa diferença influencia de que classes mais baixas tendem a ter mais problemas por causa da falta de acesso. E por esse tema ser bem amplo, é muito importante para se compreender e entender melhor essa diferença de classes.

Assim podemos verificar que regredimos enquanto sociedade, e temos muito a dialogar e problematizar cientificamente, com dados, estatísticas, e análises rigorosas, sobre esse assunto, e é por essa razão que nossa pesquisa é tão relevante.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendemos que os dados coletados com métodos específicos nos dão uma visão da realidade, por isso eles são muito importantes para nós, já que nos dedicamos a problematizar uma temática concreta e real. Como fundamentação para a nossa pesquisa, temos utilizado os dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede

PENSSAN), criada em 2012, que agrupa pesquisadoras(es), estudantes e profissionais de todo o país na forma de uma rede de pesquisa e intercâmbio independente e autônoma em relação a governos, partidos políticos, organismos nacionais e internacionais e interesses privados.

De forma articulada a esses dados, temos nos dedicado às pesquisas de uma rede de estudiosos brasileiros da Universidade de Berlim, que têm o objetivo de disseminar resultados de projetos de pesquisa em andamento sobre alimentação junto a debates sobre desigualdades, poder e política, e buscam fomentar a troca de ideias e o debate acadêmico. Essa publicação analisa os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a alimentação da população brasileira, com relação à situação de segurança alimentar e ao consumo de alimentos.

Sobre desigualdade alimentar, Teixeira, Motta e Galindo (2021), nos ajudam na reflexão de que no Brasil, as diferenças existentes entre grupos distintos de pessoas, se dá em relação à produção, distribuição e consumo de alimentos. Ou seja, algumas pessoas têm maiores condições de produzir, ter acesso e de consumir alimentos saudáveis com mais frequência do que outras. No ano de 2020 esses pesquisadores fizeram entrevistas com 2004 pessoas, e descobriram que 59,4% da população brasileira estava em situação de IA (Insegurança Alimentar), “que é quando há redução, preocupação ou incerteza quanto ao acesso regular e permanente aos alimentos, em quantidade e qualidade adequadas” (TEIXEIRA; MOTTA; GALINDO, 2021). Essas análises serão aprofundadas e servirão de enorme utilidade para a nossa pesquisa.

Aliado a essas questões, não há como ignorar suas relações com o período mais crítico que vivemos até agora, relacionado à pandemia de Covid-19, e os estudos da rede PENSSAN (2021) nos auxiliam muito a estabelecer esses laços. Essa rede de estudiosos aponta que a pandemia da Covid-19 veio causar um efeito negativo no meio da sociedade, portanto a IA (Insegurança alimentar) grave aumentou 19% nos domicílios brasileiros, onde pelo menos um(a) morador(a) teria perdido seu emprego ou também entrou em estado de endividamento, onde esses dois fatores foram causados em razão da pandemia. Porém, os domicílios em situação de insegurança alimentar já possuíam um padrão de consumo irregular de alimentos saudáveis antes da pandemia, e depois dela, esse padrão de consumo se agravou, como dito acima (CORRÊA, 2021).

Vamos adentrar nas investigações que conectam o nível de renda, e de escolaridade nas diferentes classes sociais, sabendo que elas têm um grande impacto em relação ao acesso a produtos, serviços e à alimentação. Cor, gênero e posição geográfica também impactam em relação a esses acessos. O acesso a alimentos saudáveis não está somente ligado à situação financeira da família, mas também aos conhecimentos que as pessoas têm sobre os tipos de alimentos, ao acesso a locais próximos de compra, a escolha de alimentos de acordo com o seu paladar, e também sobre os problemas de saúde.

A escolha dos alimentos é fortemente influenciada pela renda, pois é ela que permite o acesso aos alimentos, que por si tem o preço relacionado à qualidade dos mesmos. Uma alimentação saudável significa consumir alimentos naturais, orgânicos e minimamente processados, porém os mesmos possuem um preço elevado (MEDINA; BARROS; SOUSA; BASTOS; LIMA; SZWARCOWALD, 2013).

De acordo com pesquisas feitas por Darmon e Drownowski (2008 *apud* MEDINA; BARROS; SOUSA; BASTOS; LIMA; SZWARCOWALD, 2013, p. 2), a qualidade de uma dieta tende a ser melhor com o nível de renda e escolaridade maiores, e que dietas de baixa qualidade nutricional são consumidas pelos grupos sociais menos favorecidos. Essas pessoas tendem a consumir alimentos de baixo preço, que por si não são saudáveis, por conta da facilidade ao acesso, gosto e pelo nível de conhecimento.

Após uma pesquisa para analisar o consumo diário de alimentos feita em 2003 em Campinas (SP), foram observados em famílias em situação de insegurança alimentar que os alimentos mais consumidos por elas eram o óleo, refrigerante e doces, a partir disso é possível compreender que esses alimentos são ricos em açúcares e gordura além que são os principais agentes que fazem mal a saúde (PANIGASSI; SEGALL-CORRÊA; MARIN-LEÓN; PÉREZ-ESCAMILLA; MARANHA; SAMPAIO, 2008).

Um dos problemas causados pelos hábitos alimentares desequilibrados, são as doenças crônicas de base alimentar onde, segundo Graça e Gregório (2013), elas representam a maior causa de mortalidade nos países ocidentais. A ingestão alimentar desregulada, com alto teor energético ultrapassando as necessidades, são mais presentes nas famílias de classes sociais menos favorecidas, onde a vulnerabilidade econômica corrobora. Por conta dessa vulnerabilidade, ela dificulta o

acesso a bons alimentos, no qual isso pode contribuir com a obesidade e com a má nutrição.

Segundo os estudos dos pesquisadores Galindo, Teixeira, Araújo, Motta, Pessoa, Mendes e Rennó (2021), as desigualdades de segurança alimentar nos domicílios situados nas cinco regiões do Brasil são de: 48,4% no Sul, 46,5% no Sudeste, 45,4% no Centro-Oeste, 32,3% no Norte e 26,9% no Nordeste. Quanto menor o número de porcentagem, maior o nível de insegurança alimentar.

Todas essas bases teóricas nos apontam caminhos comprometidos com a ciência, com as contradições da realidade, e com a alimentação de uma forma ampliada, e não somente como um fenômeno isolado. Temos entendimento que toda a nossa pesquisa é atravessada pela análise das relação de classes sociais, categoria conceitual, que embora esteja aqui presente, iremos detalhar mais nas próximas etapas do projeto.

8 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa qualitativa, pois se dedica ao estudo de um fenômeno social que se relaciona com outros, como as relações de classes, o comportamento humano e as prioridades dos governos, no que diz respeito ao cuidado com o povo brasileiro. Ou seja, serão feitos entrecruzamentos analíticos desses elementos com dados estatísticos comparando diferentes momentos históricos, e verificando suas principais mudanças e tendências.

Em princípio pretendemos fazer um questionário com os alunos do IFSC PROEJA e alunos do ensino médio técnico integrado em química e modelagem da 1ª a 4ª fase. A escolha dos alunos do PROEJA foi motivada pelo fato de terem em sua maioria adultos que têm uma visão mais ampla sobre a vida, o que em comparação com os estudantes do ensino médio técnico evidenciaria a perspectiva de ambos sobre a alimentação saudável e desigualdade social.

Temos em mente fazer uma pesquisa com os alunos que participam do projeto PROEJA pois teríamos mais ampliação com o nosso tema tratado aqui, porém seria necessário aplicar esta pesquisa na segunda parte do nosso trabalho, e a partir dela teríamos mais considerações para aplicar, focando ainda mais nessa parte de questionários e convivência com pessoas de idades diversas..

Vamos criar uma parte de pesquisa e enviá-la para os alunos de 1ª a 4ª fase do curso técnico de modelagem/química integrado ao ensino médio e alunos do projeto PROEJA, com o assunto de como seria a alimentação dessas pessoas, a qualidade dos alimentos que elas acabam ingerindo, em específico com pessoas mais velhas, sobre como são as condições de acesso para elas na parte de alimentação, pois algumas acabam deixando de estudar para trabalhar por não ter acesso o suficiente a esses produtos, que acabam sendo mais caros para as condições das tais, e se já passaram por situações de Insegurança alimentar.

Jaraguá do Sul fica localizada no Sul do Brasil, sendo assim a região com maior número de segurança alimentar, mas mesmo assim queremos ter uma média dos alunos do IFSC, em específico aqueles que citamos acima, se porventura eles já passaram por situações de IA.

9 CRONOGRAMA

2022.2	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Levantamento bibliográfico		X	X		
Fichamento de textos			X		
Coleta de fontes		X	X		
Análise de fontes		X	X	X	
Escrita do projeto		X	X	X	
Entrega				X	
Apresentação					X

2023.1	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
Revisão das referências bibliográficas	X	X	X	X	
Formulação do questionário	X				
Lançamento de questionário		X			
Análise de dados coletados		X	X	X	
Entrega do relatório parcial da pesquisa					X
Apresentação do relatório parcial da pesquisa					X

2023.2	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Formatação final da pesquisa					X	
Apresentação do relatório final						X

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal

CORRÊA, Ana Maria Segall. **Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil**. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. [S.L], 2021. Disponível em: https://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 16 de Novembro. 2022.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 23/11/2022.

GALINDO, Eryka; TEIXEIRA, Marco Antonio; ARAÚJO, Melissa de; MOTTA, Renata; PESSOA, Milene; MENDES, Larissa; RENNÓ, Lúcio. **Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil**. Berlin. 2021. Disponível em: https://refubium.fu-berlin.de/bitstream/handle/fub188/29813.2/WP_%234_2.edition.pdf?sequence=14&isAllowed=y. Acesso em: 21 de Novembro. 2022.

GOV.BR. **Brasil sai do Mapa da Fome das Nações Unidas**, segundo FAO. [S.L], 2014. Disponível em: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2014/setembro/brasil-sai-do-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas-segundo-fao>. Acesso em: 16 de Novembro. 2022.

GRAÇA, Pedro; GREGÓRIO, Maria João. A construção do Programa Nacional para a Promoção de Alimentação Saudável - Aspectos Conceptuais, Linhas Estratégicas e Desafios Iniciais. **Revista Nutricias**. Portugal, v. 18, n. 26-29, 2013. p. 6-9. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/70234>. Acesso em: 21 nov. 2022.

LEGNAIOLI, Stella. **O que é insegurança alimentar? Impactos e dimensões**. [S.L]. 2022. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/inseguranca-alimentar/#:~:text=A%20inseguran%C3%A7a%20alimentar%20%C3%A9%20uma,uma%20vida%20ativa%20e%20saud%C3%A1vel>. Acesso em: 20 de Novembro. 2022.

MEDINA, Lhais de Paula Barbosa; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva; BASTOS, Tássia Fraga; LIMA, Margareth Guimarães; SZWARCOWALD, Celia Landmann. Desigualdades sociais no perfil de consumo de alimentos da população brasileira. Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Campinas, v. 22, n. 2. 2019. p. 1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/3ZRTD5LVkpNDx6B4JhSLPgK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.

PANIGASSI, Giseli; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria; MARIN-LEÓN, Letícia; PÉREZ-ESCAMILLA, Rafael; MARANHA, Lucia Kurdian; SAMPAIO, Maria de Fátima Archanjo. Insegurança alimentar intrafamiliar e perfil de consumo de alimentos. **Revista de Nutrição**, Campinas, sp. 135-144, jul./ago. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rn/a/FxMNHTRYXyYDXRWj9kQLj3g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de Outubro. 2022.

TEIXEIRA, Marco Antonio; MOTTA, Renata; GALINDO, Eryka. **Desigualdades alimentares em tempos de pandemia**. [S.L], 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2021/Desigualdades-alimentares-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 14 de Outubro. 2022.

VARELLA, Mariana. **Insegurança alimentar**: quase 3 mil bebês são internados em 2022 com sintomas de desnutrição. [S.L], 2022. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/alimentacao/inseguranca-alimentar-quase-3-mil-bebes-sao-internados-em-2022-com-sintomas-de-desnutricao/>. Acesso em: 16 de novembro. 2022.